

# Amanhã é na rua!

O Brasil vai voltar às ruas nesta quinta-feira 30 para protestar novamente contra os cortes de verbas da educação e o ataque à autonomia das universidades federais. Em Belo Horizonte, a concentração está marcada para às 17 horas, na Praça Afonso Arinos.

“É muito importante que os sindicatos estejam presentes a esta manifestação. O Brasil não pode aceitar que a educação seja sucateada, pois dependemos dela para crescer e distribuir renda”, orienta o presidente do Sitesemg, Maurício da Silva Gomes.

Dados do Sistema Integrado de Orçamento e Planejamento (SIOP) do governo federal apontam que, entre os anos de 2006 e 2014, os recursos da pasta aumentaram em média 10%. Já no período de 2015 a 2018, a queda alcançou 6%.

Em 2019, R\$ 5,8 bilhões serão retirados do orçamento da educação. A meta do governo era cortar outro R\$ 1,7 bilhão, mas as manifestações ocorridas em quase 200 cidades brasileiras no dia 15 levaram o Ministério da Economia a recuar de seu intento.

## COMPARE

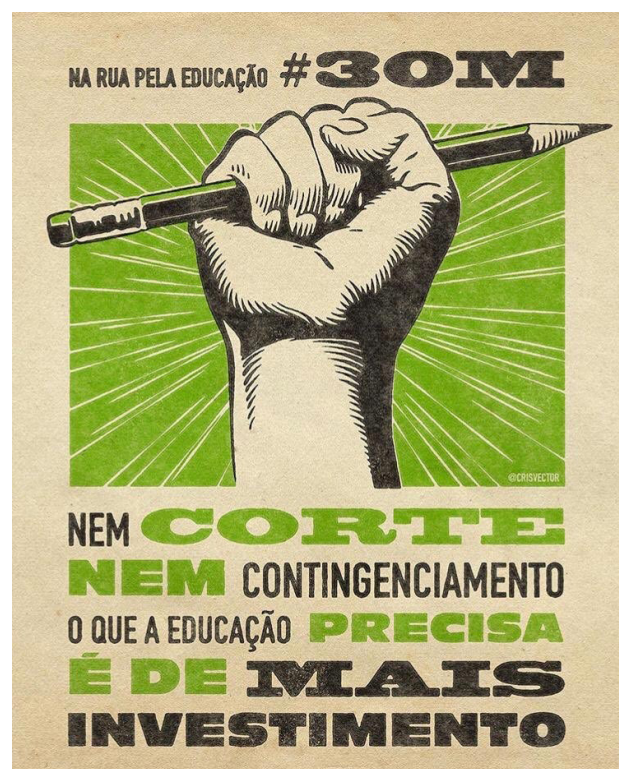
EM 2018, OS INVESTIMENTOS  
EM EDUCAÇÃO  
CORRESPONDERAM A  
**3,91%**  
DO ORÇAMENTO DA UNIÃO

NO MESMO PERÍODO,  
O MONTANTE PAGO AOS BANCOS  
CHEGOU A  
**42,43%**  
DO ORÇAMENTO DA UNIÃO

SIND. DOS TRAB. EM ENTIDADES SINDICAIS DO ESTADO DE MG > FILIADO A FITES

# SITSEMG informa

Nº 200 >> 29 DE MAIO DE 2019



## 14 DE JUNHO: DIA DE PROTESTAR CONTRA O DESMONTE DA PREVIDÊNCIA

Anote: no dia 14 de junho, o Brasil vai parar contra o desmonte da Previdência Social que o governo quer aprovar. Para isso, são necessários pelo menos três quintos (308) dos votos dos 513 deputados, em dois turnos. No Senado, o governo vai precisar do apoio de 49 dos 81 senadores, também em dois turnos.

Em suma, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 6 pretende retardar a aposentadoria para quem já contribui. O governo também quer desvincular o valor do benefício do salário mínimo, que levará a uma perda progressiva do poder de compra com o passar do tempo.

Já aqueles que começarem a trabalhar após o

desmonte não contribuiriam para a Previdência e se encarregariam de custear as próprias aposentadorias. Para isso, o governo propõe que os futuros assalariados transfiram uma parcela do salário a seguradoras, como é no Chile, onde grande parte dos benefícios pagos atualmente não chegam a um salário mínimo.

“A maioria dos países que adotaram a capitalização estão desfazendo o que fizeram em razão das péssimas condições de vida de seus aposentados. O governo brasileiro quer copiar com muito atraso um modelo que já se sabe que não dá certo”, pontua o diretor de Formação do Sitesemg, Geraldo Magela Gomes. Todos às ruas!



CONTRIBUA PARA MANTER O SITESEMG EM ATIVIDADE.  
AUTORIZE O DESCONTO DA TAXA DE FORTALECIMENTO.

LIGUE 31 3222.3072  
ou 97556.0505.